

Ministro diz que Brasil vai importar café do Vietnã

Blairo Maggi afirma estar convencido de que há necessidade de trazer produto do exterior

DE SÃO PAULO

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, afirmou que ele e sua equipe estão convencidos da necessidade de o Brasil importar café nesta safra. O Ministério da Agricultura cogita a liberação da importação de grão verde robusta vietnamita por indústrias brasileiras de café torrado, moído e de solúvel, de forma temporária, em volume específico a ser definido.

Para o Governo do Espírito Santo, a medida prejudica os produtores capixabas, que já enfrentam sérias dificuldades em decorrência da pior seca dos últimos 80 anos que atinge o estado e que, nos últimos três anos, agravou os impactos sobre a produção e acarretou queda significativa nos resultados da cafeicultura.

A atividade cafeeira no Espírito Santo, principal produtor de café robusta (conilon) do País, é responsável por 35% do Produto Interno Bruto (PIB) agrícola do estado e gera em torno de 400 mil empregos diretos e indiretos, segundo a secretaria.

Maggi disse que está com documento pronto para encaminhar à Câmara de Comércio Exterior (Camex) e que deve fazer o pedido ainda nesta semana. "Agora, é preciso olhar um pouco além do interesse do produtor, que tem estoque. Não é possível que a indústria pague um valor muito elevado em relação ao que é normal", disse Maggi durante coletiva com jornalistas na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), em São Paulo.



Segundo Maggi, "não é possível que a indústria pague valor muito elevado em relação ao que é normal"

Ele chegou a afirmar que o presidente Michel Temer pediu sua opinião sobre o assunto e que ele reiterou ao peemedebista que é favorável à importação.

AÇÚCAR

Maggi afirmou ainda que sua pasta não terá muitas solicitações a fazer ao governo argentino, que inicia uma visita oficial ao Brasil hoje. A principal questão, segundo Maggi, era em relação à proibição de exportação de carne bovina para

o país, o que já foi retirado. Um dos temas a tratar, de acordo com o ministro, é incluir o açúcar dentro do acordo do Mercosul.

"Não conseguíamos exportar porque eles tinham feito uma observação sobre alguns tipos de doenças que não existem nem no continente americano e, portanto, essa exigência caiu com uma simples nota do Brasil. A Argentina tem uma relação superavitária conosco e o que queremos na par-

te agrícola é colocar o açúcar dentro do acordo do Mercosul e retirar a cachaça, produto genuinamente brasileiro, que deve ser negociado sem os outros países".

O ministro citou também que haverá um remanejamento de recursos do ministério para o Moderfrota (programa de financiamento para aquisição de tratores e máquinas agrícolas), sem sair do orçamento previsto para a pasta. (Estadão Conteúdo)

CARLOS NOGUEIRA - R/9/10